

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Pievesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.1822104011

CAPÍTULO 2..... 21

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sônia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104012

CAPÍTULO 3..... 28

A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104013

CAPÍTULO 4..... 35

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1822104014

CAPÍTULO 5..... 47

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:

REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1822104015

CAPÍTULO 6..... 55

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

DOI 10.22533/at.ed.1822104016

CAPÍTULO 7..... 62

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104017

CAPÍTULO 8..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

DOI 10.22533/at.ed.1822104018

CAPÍTULO 9..... 85

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Iasmin Dutra de Almeida

Alynne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104019

CAPÍTULO 10..... 96

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Layane Costa Saraiva
Cícera Luana de Lima Teixeira
Azenildo Santos Moura
Luciana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.18221040110

CAPÍTULO 11..... 106

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ione de Sousa Pereira
Maria Regina Cavalcante da Silva
Pedro Ivo Torquato Ludugerio
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira
Willian dos Santos Silva
Aliniana da Silva Santos
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18221040111

CAPÍTULO 12..... 117

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Elza Aline Moura Nazario Ayub
Luciana Barbosa Firmes Marinato

DOI 10.22533/at.ed.18221040112

CAPÍTULO 13..... 130

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Márcia Soares Mattos Vaz
Bárbara Cristóvão Carminati
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Daniel Traina Gama

DOI 10.22533/at.ed.18221040113

CAPÍTULO 14..... 147

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS

UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Talita Sousa Batista
Samara Lima Ferreira
Fernanda Viana Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.18221040114

CAPÍTULO 15..... 156

INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

Isabella Joyce Silva de Almeida
Mayara Araújo Rocha
Rosilene Santos Baptista
Francisco Stélio de Sousa
Renata Ferreira de Araújo
Bruna de Souza Buarque
Jamilly da Silva Aragão Coura
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
José Flávio de Lima Castro
Kydja Milene Souza Torres de Araújo
Marismar Fernandes do Nascimento
Alexsandro Silva Coura

DOI 10.22533/at.ed.18221040115

CAPÍTULO 16..... 168

O DESAFIO DE DIZER “NÃO”

Melice Gois de Oliveira
Alessandra Sant’Anna Bianchi

DOI 10.22533/at.ed.18221040116

CAPÍTULO 17..... 183

PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Lúcia Rondelo Duarte
Ariane Amélia da Silva Tavares
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18221040117

CAPÍTULO 18..... 195

PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Grazielle Édila da Silva
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva
Daniely Cordeiro da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.18221040118

CAPÍTULO 19.....216

PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Davi Bezerra Felipe
Thalles Aguiar Nobre
Carlos Henrique de Angelim Macedo
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Gabriel Silva Resende
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Mirna Fontenele de Oliveira
Antonio Yony Felipe Rodrigues
Victor Alexandre Mariano

DOI 10.22533/at.ed.18221040119

CAPÍTULO 20.....221

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Simone Ciunek Corrêa
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.18221040120

CAPÍTULO 21.....234

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Janaina Luiza dos Santos
Adriana Medeiros Braga
Thaís dos Santos Araujo
Sonia Maria Villela Bueno

DOI 10.22533/at.ed.18221040121

CAPÍTULO 22.....247

PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Walcir Ferreira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Thais Maria de Souza Silva
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Thainá da Silva Martins
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho
Tamiris Dynczuki Ribeiro
Flávia Évelin Bandeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040122

CAPÍTULO 23.....251

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Jonatas Mesquita Lell
Anielly Dalla Vecchia
Andressa Christiane Buss Schlemper
Francielly Dalla Vecchia
Edna de Meira Coelho
Heleonora Susana Razente

DOI 10.22533/at.ed.18221040123

CAPÍTULO 24.....262

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Raquel Lira de Oliveira Targino
Rosiane Pinheiro Palheta
Jacqueline Cavalcanti Lima
Hudson Andre Arouca Cauper
Maria de Nazaré Feitosa Xaud
Lúcia Helena de Araújo Jorge
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez
Alex Araújo Rodrigues
Ana Paula da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040124

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

CAPÍTULO 24

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Data de aceite: 01/02/2021

Raquel Lira de Oliveira Targino

Rosiane Pinheiro Palheta

ID Lattes: 2460975694315988

Jacqueline Cavalcanti Lima

Hudson Andre Arouca Cauper

Maria de Nazaré Feitosa Xaud

Lúcia Helena de Araújo Jorge

Secretaria Municipal de Saúde de Manaus

Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa

Secretaria Municipal de Saúde de Manaus

**Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias
Jimenez**

Secretaria Municipal de Saúde de Manaus

Alex Araújo Rodrigues

Secretaria Municipal de Saúde de Manaus

Ana Paula da Silva Lima

Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica da Fundação Hospital Adriano Jorge

RESUMO: Recentemente, a cidade de Manaus tem recebido um significativo número de migrantes indígenas da Venezuela da etnia Warao que tem se intensificado a partir do final

do ano de 2016 quando, mais de 500 indígenas entraram na cidade em condições insalubres e degradantes, em busca de refúgio do contexto ditatorial e da crise econômica e política naquele país. Esse fenômeno tem colocado inúmeros desafios para os Estados e municípios da região norte do Brasil que precisam dar respostas às inúmeras demandas apresentadas por esta população, sobretudo aquelas relacionadas à manutenção da vida. O Estado do Amazonas bem como a prefeitura de Manaus, passaram a desenvolver políticas emergenciais para os povos indígenas da Venezuela que apresentam uma diversidade de vulnerabilidades que precisam ser observadas para um trabalho com ênfase no aspecto humano. Neste trabalho, é evidenciada a experiência empírica da política de saúde no enfrentamento da questão sob a coordenação da Equipe de Consultório na Rua (CnaR) que é um dispositivo do Sistema Único de Saúde (SUS) para atender integralmente as pessoas em situação de rua que, neste caso, voltou-se aos índios venezuelanos.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas, Migração, Situação de rua, saúde.

UNITY OF DIVERSITY: THE CASE OF WARAO AND THE ROLE OF CONSULTING ON THE STREET IN MANAUS

ABSTRACT: Recently, the city of Manaus has received a significant number of indigenous Venezuelan migrants from the Warao ethnic group that has intensified since the end of 2016 when more than 500 indigenous people entered the city in unhealthy and degrading conditions, in

search of refuge. the dictatorial context and the economic and political crisis in that country. This phenomenon has posed countless challenges for the states and municipalities in the northern region of Brazil that need to respond to the countless demands presented by this population, especially those related to the maintenance of life. The State of Amazonas, as well as the Manaus City Hall, started to develop emergency policies for the indigenous peoples of Venezuela that present a diversity of vulnerabilities that need to be observed for work with an emphasis on the human aspect. In this work, the empirical experience of health policy in addressing the issue under the coordination of the Street Consultation Team (CnaR), which is a device of the Unified Health System (SUS), to fully assist homeless people who in this case, he turned to the Venezuelan Indians.

KEYWORDS: Ndigenous, Migration, Homelessness, health.

1 | INTRODUÇÃO

A temática da migração tem sido recorrentemente, trazida à baila nos últimos anos e tem colocado a questão dos direitos humanos no centro das discussões do mundo contemporâneo, entretanto, não é de hoje que o movimento migratório é um fato comum em todas as sociedades. A própria constituição da nação brasileira se deve, em parte, pelo fluxo migratório de diversos povos. Pode-se compreender então, que esse movimento sempre existiu, mas que atualmente vem ganhando maior destaque devido às diversas transformações que o mundo tem vivenciado, o que contribui significativamente para uma nova dinâmica de mobilidade humana e necessita de um novo olhar de governos, Estados, políticos e sociedade para as novas transformações em seu aparato e tomada de decisão diante das necessidades impostas pelos contínuos fluxos migratórios.

A Amazônia brasileira como destino de imigrantes europeus e asiáticos foi discutida por Emmi, 2009 que pesquisou sobre a presença italiana na Amazônia a partir da segunda metade do século XX. A autora coloca que um retrato da imigração internacional na Amazônia pode ser obtido através dos dados registrados no Anuário Estatístico do Brasil sobre o movimento imigratório no porto de Belém, onde foi registrado que, entre 1908 e 1910, entraram no porto de Belém cerca de 13.500 estrangeiros de várias nacionalidades, como portugueses (48,67%), espanhóis (15,98%), ingleses (7,18%), turco-árabes (4,69%) e os italianos (4,15%), tal fato foi associado ao crescimento econômico da Amazônia, decorrente da elevação dos preços da borracha nesse período.

Nesse prisma, pode-se destacar vários fatores presentes no fenômeno da migração tais como, desastres naturais, geralmente em função da exploração ambiental, crises políticas e socioeconômicas resultando em pobreza, fome, bem como guerras e perseguições políticas. Todos esses fatores ocasionam uma desestabilização no modo de vida habitual das pessoas, favorecendo, assim, o processo de migração (SCHWINN e COSTA, 2015).

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR reúne e divulga dados sobre refugiados em todo o mundo, segundo dados de 2017, a cada minuto cerca

de 20 pessoas são forçadas a deixarem sua casa por conta de conflitos e perseguições, estima-se, portanto que aproximadamente 68,5 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocarem em todo o mundo. Um ano depois o ACNUR (2018), estimulado pela situação da Síria, informou que mais de 5,6 milhões de pessoas foram forçadas a fugir da Síria desde 2011.

Os dados apresentados vêm mais uma vez corroborar com o entendimento de que o fenômeno da migração está longe de ser uma questão que afeta poucos países. A realidade mostra cada vez mais que o mundo vivencia um processo migratório contínuo, alguns países com maior intensidade que outros.

Diante desse fato, não raro observa-se que em alguns lugares tem se desenvolvido com maior intensidade políticas protecionistas, que visam limitar cada vez mais a migração internacional. Para além da proteção territorial, essas medidas contribuem para o aumento da discriminação, da xenofobia e da exclusão, uma vez que o imigrante é percebido comumente como alguém perigoso, um problema que pode afetar a convivência e a segurança nacional, pelo fato de geralmente, não partilhar dos mesmos valores morais e culturais do país em que está vivendo (VELASCO, 2014).

Vale ressaltar que imigrar não é meramente o ato de mudança de território, ou seja, não fala somente de questões geográficas, mas também de um novo idioma, nova cultura, novos valores e dinâmica de vida. Inúmeras perdas também estão atreladas a essa mudança, tais como: bens materiais, vínculos familiares, comunitários, sociais, e das referências socioculturais de origem.

Com relação ao Brasil, sabe-se que não há políticas restritivas dessa natureza, entretanto é fundamental que se possa pensar sobre a forma como os imigrantes são acolhidos e inseridos nesse novo território. Assim sendo, é importante que o Estado crie e promova condições para que os imigrantes vivam de forma digna (SCHWINN e COSTA, 2015).

O artigo pretende mostrar os resultados de uma política de saúde voltada a atender os indígenas Warao venezuelanos através da Equipe de consultório na Rua. Embora o atendimento tenha se configurado como um trabalho emergencial, foi necessário que a equipe se reinventasse dando respostas rápidas diante das condições em que os venezuelanos se encontravam uma vez que sua diversidade é unificada em diversas situações que colocam esses indígenas numa situação de extrema vulnerabilidade e ao mesmo tempo transformados em demanda de políticas emergenciais que de modo geral, não dão conta da complexidade requerida. Essa reinvenção e o modo como o cuidado em saúde foi efetuado, é o objetivo principal desse artigo.

2 | OS ÍNDIOS WARAO: MIGRANTES EM SITUAÇÃO DE RUA

Os anos de 2016 e 2017 se tornaram atípicos para o Brasil, principalmente

para alguns estados do norte do País, os mais afetados com a chegada de imigrantes venezuelanos. Gradativamente foi possível observar a mudança na configuração das cidades, das ruas e dos serviços e, até o presente momento, é possível encontrar com frequência senhoras com vestidos coloridos, bem como crianças das mais diversas idades nas ruas e sinais por toda a cidade, fazendo o que eles denominam de “coleta”.

Zimerman (2017) afirma que Manaus (AM) e Porto Velho (RO), são as duas capitais que mais concentram haitianos, apontando estimativas do Sistema Nacional de Cadastramento e Registro de Estrangeiros (SINCRES), apontavam 1.495 haitianos na cidade, entre 2010 a 2014.

O autor chama a atenção para os dados da DELEMIG/AM, sobre a entrada de haitianos no Amazonas em 2016, que apontam 8.503 registros e associa esse aumento às algumas rotas construídas por esses imigrantes, *“seja daqueles que estavam na Venezuela e entraram no Brasil em busca de trabalho, como é o caso de haitianas que moram em Caracas e trabalham temporariamente em Boa Vista como ambulantes, ou daqueles que estavam em outras regiões do Brasil e pretendiam seguir para os Estados Unidos ou a Guiana Francesa”*. (Zimerman, 2017:12).

No caso dos venezuelanos, o autor fala de uma intensificação a partir de 2013, quando foram registradas 1.628 entradas no país aumentando para 9.320 registros com aumento exponencial em 2015 com o registro de 13.618 venezuelanos no Brasil.

Na Fronteira com o Brasil, em Pacaraima, eles solicitam o status de refugiado, alegando violação de direitos humanos na Venezuela, condição que os preservam do risco de serem deportados. Segundo o CONARE, em 2015, 341 venezuelanos formalizaram o pedido de refúgio no Brasil, número que sofreu uma expressiva alteração em 2016, com 3.375 pedidos, já que esta era a única forma de permanecer legal no país. (Zimerman, 2017:13).

Dessa forma, é necessário compreender os determinantes históricos dessa população para não somente compreender sua dinâmica de vida, mas também estruturar melhor as formas de cuidado tendo em vista que essa população tem uma dupla especificidade: ser estrangeiro e indígena, o que a torna complexa para a elaboração de ações a elas destinadas. Historicamente os indígenas da etnia Warao são nativos da região norte da Venezuela e habitam o delta do rio Orinoco, no estado Delta Amacuro, onde viviam tradicionalmente da pesca, caça e coleta de frutos (CASTRO, 2000).

Originalmente, assim como outras etnias indígenas, os Warao levavam uma vida nômade, prática essa que vem se modificando ao longo do tempo e sendo substituída pelo sedentarismo e estabelecimento de vínculos em determinados lugares. Assim, observa-se que em algumas épocas do ano, os Warao se mudam para outras terras, deixando completamente vazias suas casas, anteriormente habitadas (LUGO, 2007).

A literatura científica aponta que desde meados da década de 70 é possível observar entre os indígenas Warao um movimento de migração para centros urbanos. As principais

causas apontadas se relacionam a degradação das condições naturais de subsistência, a invasão de suas terras por agricultores e a busca por melhores condições de vida, trabalho e alimentos nos grandes cidades (GARCIA- CASTRO, 2000).

Esse deslocamento ocorre principalmente em duas vias principais: o setor de serviços terceirizados (domésticos, mão-de-obra não qualificada, etc.) e a mendicância. Ressalta-se que essas opções estão intimamente relacionadas a outras questões, como por exemplo: o domínio do idioma local, o grau de instrução e escolaridade, capacitação profissional, as necessidades individuais, etc. Assim, o processo de deslocamento dos indígenas para os centros urbanos vai, inevitavelmente, produzir diferentes estruturas de relações e inter-relações (CASTRO, 2000).

Como as regiões mais próximas foram as que inicialmente receberam maior quantidade de indígenas, a capacidade de absorção do mercado de trabalho para essa demanda, determinaria em partes a receptividade dos indígenas, de acordo com os critérios citados. Para o restante, as opções possíveis seriam a mendicância e a prostituição, a princípio por falta de acesso ao mercado de trabalho, mais recentemente, contudo, pela possibilidade de conseguir mais lucro em pouco tempo (CASTRO, 2000; LUGO, 2007).

Observa-se, contudo que a migração dos Warao está se estendendo a locais mais distantes, devido principalmente à saturação ocorrida nas primeiras cidades (LUGO, 2007), o que leva a crer que o êxodo atingirá distâncias cada vez maiores em busca da satisfação de suas necessidades básicas. De fato, o que se pode perceber atualmente é que, assim como outros Países vizinhos, o Brasil se tornou, nesses últimos anos, um refugio para muitos indígenas.

Angioletti (2017) afirma que a migração se deu primariamente pela crise econômica e política da Venezuela, que se agravou em 2014, gerando um colapso no abastecimento de alimentos, medicamentos e insumos básicos. Desta forma, fatores como a falta de alimentos e o aumento da violência colaboraram para migração dos venezuelanos para diversos países, tal como o Brasil.

De acordo com o ACNUR (2018), estima-se que mais de 800 venezuelanos cruzaram a fronteira brasileira diariamente, durante o período de intensa migração. Calcula-se ainda que mais de 52 mil venezuelanos tenham chegado ao Brasil desde o início de 2017, desse total 25 mil solicitaram refúgio e 10 mil já o obtiveram.

A grande parte desses imigrantes venezuelanos entrou no Brasil pelo Estado de Roraima, que faz fronteira com a Venezuela, e após isso, boa parte deles migrou para cidade de Manaus, devido ao fácil acesso. Apesar de o Brasil ser um país que não impõe muitas restrições a entrada de imigrantes, também é fato que não possui uma política adequada para tal população.

Desta forma, percebeu-se que ao chegarem, os imigrantes venezuelanos da etnia Warao se alojaram nos arredores da rodoviária. Essa população permaneceu então em situação de rua e em extrema vulnerabilidade, sendo alvos das intempéries da natureza

características da região amazônica, bem como do assédio ao uso de drogas e da prostituição com fins de sobrevivência.

Somado ao fato de serem imigrantes e estarem vivendo em situação de rua, ainda pode-se destacar o agravante de serem indígenas. No Brasil, e principalmente na região Amazônica, onde inicialmente havia tantas e diversas etnias indígenas, era de se esperar que o índio fosse tratado com um diferencial, com respeito e dignidade. Entretanto, historicamente não foi o que aconteceu, uma vez que desde a época da colonização os indígenas vêm vivenciando toda sorte de exclusão, desapropriação e exploração (PALHETA, 2019).

Assim sendo é possível perceber que a população venezuelana da etnia Warao possui a característica de ser triplamente vulnerável, ou seja, tripla exclusão social: o de ser indígena em terra estrangeira, o de ser imigrante e quando chegam à cidade, tornam-se população de rua pois não possui moradia e ocupa os lugares públicos da cidade. Esse fato constitui uma unidade de diversidade porque nessa população há uma complexa teia de situações para as quais as políticas públicas ainda não têm conseguido dar respostas. Tal particularidade gerou inúmeras dificuldades sociais na cidade de Manaus, dentre elas a que se relaciona à saúde, que foi assumida pela estratégia Equipe de Consultório na Rua da Secretaria Municipal de Saúde que é responsável por prestar serviços de saúde à população em situação de rua da cidade de Manaus.

3 | O CUIDADO EM SAÚDE DISPENSADO AOS WARAO PELA EQUIPE DE CONSULTÓRIO NA RUA

Um decreto da Presidência da República, institui em 2009 a Política Nacional da população em situação de rua que a definiu como “os grupos populacionais heterogêneos que possuem em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e que se utiliza de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Com o objetivo de prestar assistência em saúde à população em situação de rua, o Ministério da Saúde estabeleceu em 2011 a criação de equipes de Consultório na Rua (CnaR). Essas equipes são multidisciplinares e trabalham de forma itinerante, atendendo a população in loco, estabelecendo vínculos de confiança e articulando a rede de serviços de saúde do município (BRASIL, 2012d). O CnaR é uma estratégia de saúde que passou a atuar em 2014 na cidade de Manaus visando a abordagem e atendimento integral à saúde das pessoas que vivem em situação de rua cujo principal objetivo é ampliar o acesso aos serviços da rede de saúde Perpassando o tripé: atenção básica, saúde mental e redução de danos.

Segundo Silva et al. (2014) as equipes de CnaR se constituem como uma estratégia para estabelecer elos de ligação entre o serviço de saúde e a população em situação de rua. Desta forma, esse é um trabalho que deve ser desenvolvido no próprio espaço de vida do sujeito, ou seja, a rua, buscando facilitar a conexão dos usuários e os serviços de saúde. Para o autor, as ações na rua devem ser focadas na redução de danos, ofertando o cuidado no território físico e simbólico de cada um.

É importante destacar que nem sempre o cuidado em saúde na rua é bem recebido por aqueles que dele necessitam. Desta forma a equipe CnaR precisa investir tempo e paciência na construção de um vínculo de confiança que permita a aproximação, a escuta e o cuidado, proporcionando àquele sujeito um olhar multidisciplinar, integral e respeitoso, principalmente no que tange à complexidade do ser e das questões que envolvem a saúde e a sua subjetividade (PALHETA, et al. 2019).

As especificidades que envolvem as pessoas em situação de rua e a alta vulnerabilidade em que vivem apontam para um preocupante panorama epidemiológico. Segundo dados estatísticos do Ministério da saúde (2012a) as doenças frequentes variam desde as mais simples, como problemas dermatológicos, às mais complexas. Os hábitos de vida influenciam no aparecimento e desenvolvimento das doenças e, o controle das mesmas muitas vezes é dificultado devido à má alimentação, inexistência e precariedade dos abrigamentos, bem como problemas no armazenamento das medicações e ingestão nos horários adequados.

No cenário de intensa migração indígena da Venezuela em que muitas pessoas ficaram em situação de rua e visto que não há uma política de migração que atenda e seja resolutive às questões de imigração na cidade de Manaus, a equipe de CnaR foi responsável por estabelecer o cuidado em saúde para a população indígena venezuelana. A equipe atuou entre os anos de 2016 e 2017 no atendimento aos indígenas Warao e Estima-se que cerca de 500 indígenas que estavam vivendo em condições de extrema vulnerabilidade e insalubridade nas ruas de Manaus, foram atendidos e acompanhados pela equipe nesse período.

Na visão de Zimerman a presença dos haitianos no Brasil é interessante para compreender que existe uma falta de políticas públicas capazes de incluir imigrantes no Brasil, sobretudo em Estados com zonas fronteiriças que se tornou uma experiência caótica e o despreparo para lidar com o fenômeno da mobilidade humana.

Na ausência de uma política migratória que oriente a construção de políticas públicas que inclua os imigrantes, refugiados ou em trânsito nos contextos locais, o que se viu nas últimas décadas é a sociedade civil tentando dar repostas à demandas que deveriam ser atendidas pelo Estado. Tais repostas advêm de organizações não governamentais, muitas delas confessionais, como é o caso da Pastoral do Migrante, que assumiu o grande desafio de acolher os haitianos no Amazonas, seja inicialmente na fronteira (Tabatinga) e depois em Manaus. (Zimerman, 2019: 19)

Além disso, é possível identificar a xenofobia disfarçada de preocupação tanto por parte da sociedade quanto por parte de autoridades locais. Em Roraima há uma narrativa construída através de ações, onde se nota uma transferência de responsabilidade exclusiva aos venezuelanos dos diversos problemas observados no Estado de Roraima, muitos de causalidades estruturais e já observados muito antes mesmo da conjuntura migratória. (Milesi et al, 2018: 57).

Da mesma forma, no caso do Amazonas é perceptível que a sociedade também transfira o ônus dos problemas locais à presença dos imigrantes venezuelanos. É perceptível tanto através das falas das pessoas que trabalham nas políticas de atendimento quanto das pessoas comuns com quem nos deparamos no cotidiano de trabalho na rua.

Dessa forma, o trabalho exigiu uma nova roupagem da equipe, não apenas por que esta população é estrangeira, mas sobretudo, porque são indígenas, o que pressupõe um conhecimento diferenciado sobre ela, o que não cabe ao CNAR até porque trabalhar com indígena na realidade brasileira exige conhecimentos que muitos não estão preparados, quando se volta para a realidade de um outro país, a complexidade é ainda maior. É por isso que existe a necessidade de um antropólogo nas equipes de saúde que trabalham com a população indígena.

A equipe buscou então trabalhar de forma interdisciplinar e intersetorial para garantir um atendimento condizente com as demandas dos indígenas, embora a língua tenha sido um dos fatores que dificultaram as ações, também foi um desafio superado pela existência de alguns membros da equipe que falavam o espanhol, o que facilitou a interlocução com as lideranças indígenas.

O planejamento das ações girou em torno de atendimento às demandas de saúde referidas pelos próprios indígenas, uma vez que muitos já chegavam à cidade, adoecidos. A grande maioria chegava à cidade com problemas de pele. Foi necessário ainda que medidas de prevenção e proteção fossem tomadas, tais como vacinação e inquérito de tuberculose, visando não somente a saúde dos próprios indígenas, mas também a saúde dos manauaras.

Para a realização desse trabalho e para o sucesso das ações, foi importante antes de tudo, estabelecer uma articulação com os caciques ou lideranças indígenas de cada pequeno grupo, já que os mesmos poderiam ou não autorizar a aproximação da equipe e também a adesão ao tratamento. Para tanto a equipe CnaR necessitou de uma abordagem diferenciada, uma vez que a língua era um fator que dificultava a aproximação. Pode-se dizer, portanto, que a comunicação foi um fator chave para que o acesso aos pacientes fosse possível.

Para Coriolano-Marinus et al. (2014) o encontro entre os trabalhadores e os indivíduos pode ser comparado a um processo entre o cuidador e o ser cuidado, sendo desta forma fundamental que o profissional use todos os recursos para entender e interpretar os sinais emitidos pelo usuário, sabendo também que a sua história de vida, língua, valores, crenças,

cultura, a situação e o momento em que o processo comunicativo está acontecendo e as expectativas e as emoções dos interlocutores influenciarão essa comunicação.

Para Galina et al. (2017) quando se fala sobre saúde física e mental acerca de imigrantes, fala-se de suas necessidades particulares, dos abismos culturais, das desigualdades socioeconômicas e de poder, das políticas públicas dos países que acolhem e, principalmente, da possibilidade desses atores sociais serem protagonistas de sua história.

Após esse primeiro contato, a equipe CnaR pode então realizar o reconhecimento do território, o diagnóstico situacional, bem como iniciar os atendimentos. As principais queixas encontradas entre a população foram: varicela, problemas gastrointestinais e tuberculose. As mulheres grávidas também foram acompanhadas pela equipe e receberam todo o suporte no pré e pós-parto.

As principais morbidades encontradas entre a população Warao foram: Infecções das vias aéreas superiores (IVAS), com 117 casos, parasitose intestinal com 119 pessoas, desnutrição 177 casos em sua maioria, crianças, cefaleia, com 52 casos, pediculose, 66, dermatite, 32, micose também 32, anemia, 10, gripe 15 casos e gastroenterite, 66.

Além das ações curativas, com uso de medicações específicas e consultas médicas, outras linhas de atendimento também foram utilizadas, tais como: orientações acerca de DST's, imunização, boas práticas na preparação da alimentação, informações sobre redução de danos e articulação para a melhora da adesão aos tratamentos propostos. Paralelo a isso as consultas de enfermagem e psicossocial eram realizadas diariamente e complementadas com estudos de casos e interlocuções com outras instituições de apoio e suporte.

De forma geral é possível dizer que o trabalho realizado pela equipe CnaR de Manaus junto aos indígenas venezuelanos da etnia Warao resultou em ações bem sucedidas e exitosas, sobretudo com as crianças que estavam em situação de risco pessoal e social e foram adequadamente cuidadas e a saúde recuperada. Aqueles que permaneceram em acompanhamento e que aderiram aos tratamentos propostos tiveram melhora significativa em sua saúde.

Sabe-se, entretanto, que esta é apenas uma das complexas questões que envolvem essa população, muitas outras ficaram pelo meio do caminho para serem acolhidas e adequadamente direcionadas, contudo no que compete ao trabalho do CnaR, pode-se dizer que foi realizado de forma coletiva, integral e buscando a construção desse olhar e cuidado juntamente com essa população, atores fundamentais do processo de cuidado.

Apesar da experiência exitosa é importante refletir que a ausência de uma política séria de migração, acaba inflando as outras políticas que também devem dar conta das demandas, mesmo não estando preparadas para a complexidade exigida. Essa situação põe os profissionais envolvidos em uma situação de stress e sobrecarga de trabalho pois não estão preparados para lidar com demandas diferenciadas que tais demandas exigem,

como por exemplo, a comunicação em outras línguas inclusive, indígenas para as quais os profissionais não estão aptos a trabalhar, o que exigiu uma constante reinvenção do cuidado diante da diversidade apresentada pelos indígenas venezuelanos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade que atravessa a população venezuelana dos indígenas Warao é facilmente identificada ao primeiro contato. Eles chegam na cidade muito abatidos, muitos doentes, crianças com sobrepeso e desnutrição, os idosos debilitados da longa viagem e da fome que enfrentaram em seu país devastado.

Essa população carrega uma gama de situações que, ao chegar ao Brasil, se intensificam e se unem às questões sociais graves já existentes no país que as tornam ainda mais complexas. Essa diversidade una é levada ao extremo e políticas emergenciais são direcionadas a essa população que nem sempre são bem sucedidas, ainda que contem com a boa vontade, profissionalismo e esforço de um conjunto de profissionais e organizações sensíveis às suas causas.

É preciso que o Estado direcione e implemente políticas sérias, robustas e que deem conta da realidade para que os nossos próprios problemas sociais não sejam negligenciados e nossa população desprivilegiada pelas parcas políticas existentes. É necessário cuidar dos imigrantes e garantir os direitos e a preservação da vida através de políticas públicas implementadas e capazes de dar respostas sustentáveis para o problema da migração sem desconstruir as já existentes direcionadas à população local.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados. Dados sobre refúgio. 2017. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>. Acesso em: 9. Abr. 2018

ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados. Síria. 2018a. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/siria/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

ANGIOLETTI, J. K. Interseções jurídicas da mobilidade humana dos venezuelanos ao Brasil: entre o refúgio e a proteção complementar. Monografia (Bacharel em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas – UFSC. Florianópolis, 2017.

BRASIL. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Portaria n. 122, de 25 de janeiro de 2011. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012d.

EMMI, M.F. Fluxos migratórios internacionais para a Amazônia brasileira do final do século xix ao início do século xx: o caso dos italianos. **PAPERS DO NAEA N° 240, 2009.**

García-Castro y Heinen, 2000. "Las Cuatro Culturas Warao". Publicado en: *Tierra Firme. Revista arbitrada de Historia y Ciencias Sociales*. Caracas: N° 71. Tercer trimestre (Julio-septiembre).

CORIOLO-MARINUS, M; QUEIROGA, B; RUIZ-MORENO, L e LIMA, L. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. *Saúde Soc. São Paulo*, v.23, n.4, p.1356-1369, 2014.

GALINA, V. F. et al. A saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 297-308, jun. 2017.

GARCIA, A. Mendicidad indígena: Los Warao Urbanos. *Boletín Antropológico* N° 48. Enero-Abril, 2000, ISSN: 1325-2610. Centro de Investigaciones Etnológicas - Museo Arqueológico - Universidad de Los Andes. Mérida.

LUGO, D. Economía indígena y estrategias de reproducción en el grupo indígena warao Cayapa. *Revista Venezolana de Economía Social*, vol. 7, núm. 13, enero-junio, 2007, pp. 59-75. Universidad de los Andes. Mérida, Venezuela

PALHETA, R. Pessoas em Situação de Rua: novas nomenclaturas X velhos estigmas. In: PALHETA, R; TARGINO, R e LIMA, J. (Sobre) Vivencias nas ruas de Manaus: histórias, condições de vida e políticas de saúde. *CRV*, Curitiba, 2019.

PALHETA, R; TARGINO, R; LIMA, J; CAUPER, H e XAUD, N. (Des) Construindo o cuidado em saúde: o consultório na rua de Manaus. In: PALHETA, R; TARGINO, R e LIMA, J. (Sobre) Vivencias nas ruas de Manaus: histórias, condições de vida e políticas de saúde. *CRV*, Curitiba, 2019.

SCHWINN, S. A.; COSTA, M. M. Migrações contemporâneas: o Brasil e as políticas públicas para migrantes - análise a partir do Projeto de Lei 288/2013. In: XI Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea e I Mostra Nacional de Trabalhos Científicos, 2015, Santa Cruz do Sul. Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2015.

Milesi, R, Coury, P, Rovey, J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. **Revista do corpo discente do PPG –história da UFRGS**, 2018.

SILVA, F; FRAZAO, I; LINHARES, F. Práticas de saúde das equipes dos Consultórios de Rua. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, 2014.

VELASCO, S. Imigração na União Europeia: uma leitura crítica a partir do nexos entre securitização, cidadania e identidade transnacional. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Zimmerman, A. et al. Desigualdade regional e as políticas públicas: Impacto dos fluxos migratórios recentes no Brasil / Organizado por Artur Zimmerman — Santo André, SP: Universidade Federal do ABC, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Editora Atena.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

I

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

M

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

N

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

P

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

R

Rede pública de ensino 119, 196

S

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253

Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 